

**NÓVO CASO HUMANO DE PARASITISMO POR *BERTIELLA*
MUCRONATA (MEYNER, 1895) STILES & HASSAL, 1902
(CESTODA-ANOPLOCEPHALIDAE)**

Hélio Martins de A. COSTA⁽¹⁾, Leopoldo CORRÊA⁽²⁾ e Zigman BRENER⁽³⁾

RESUMO

Os Autores revisando os achados de cestódeos do gênero *Bertiella* no homem verificaram haver referência de 16 ocorrências de *Bertiella studeri* (Blanchard, 1891), cinco de *Bertiella satyri* Blanchard, 1891 e quatro de *Bertiella mucronata* (Meyner, 1895).

Outrossim, fazem o estudo morfológico de um exemplar que identificaram à *Bertiella mucronata*, parasita êste obtido de um paciente do sexo masculino, residente no Município de Formiga, no Estado de Minas Gerais, Brasil.

Êste caso representa o segundo achado no Brasil e o quinto no mundo.

INTRODUÇÃO

As observações de *Bertiella* parasitando o homem são apresentadas em revisão por D'ALESSANDRO & col.³, que registram 15 ocorrências de *B. studeri* (Blanchard, 1891), cinco de *B. satyri* Blanchard, 1891 e quatro de *B. mucronata* (Meyner, 1895). Posteriormente é descrita por STUNKARD & col.⁶ mais uma ocorrência de *B. studeri* em criança. Convém ressaltar que *B. studeri* e *B. satyri* são consideradas a mesma espécie (SKRJABIN & SPASSKII⁵).

A primeira observação de *Bertiella mucronata* no homem deve-se a CRAM², em Cuba. É de PESSÔA⁴ a segunda observação em homem e a primeira no Brasil. Seguiram-se as observações de BACIGALUPO¹, na Argentina, e de D'ALESSANDRO & col.³, no Paraguai.

O helminto que serviu para o presente trabalho é representado por um exemplar de um cestódeo colhido em maio de 1961, de um paciente do sexo masculino, medicado com tetracloretileno, morador no Município de Formiga, Minas Gerais (Brasil).

O parasita foi, inicialmente, fixado em

álcool sem comprimir, depois transferido para o formol-acético de Henry-Railliet.

Para estudo, o escólice foi diafanizado pelo lactofenol de Aman; as proglotes imaturas, maduras e grávidas foram dissecadas e montadas, após coradas pelo Carmin clorídrico-alcoólico de LANGERON.

DESCRIÇÃO DO PARASITA

Helminto com 15,7 mm de comprimento, acentuadamente mais largo na porção final do corpo onde alcança 14 mm de largura. O escólice mede 0,86 mm de diâmetro transversal e é pouco distinto do colo; as ventosas são inermes, medem de 0,24 a 0,26 mm de diâmetro e apresentam parede medindo 38 a 45 μ de espessura. Colo pouco distinto e curto. Proglotes numerosas, cêrca de 700, imbricadas umas sôbre as outras; as maduras e grávidas são acentuadamente mais largas do que longas e com espessura bastante variável com a localização no estróbilo, atingindo o máximo de poros genitais irregularmente alternos.

Órgãos genitais masculinos — Proglotes com cêrca de 132 testículos, arredondados,

(1-2-3) Instituto de Pesquisas Veterinárias, Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

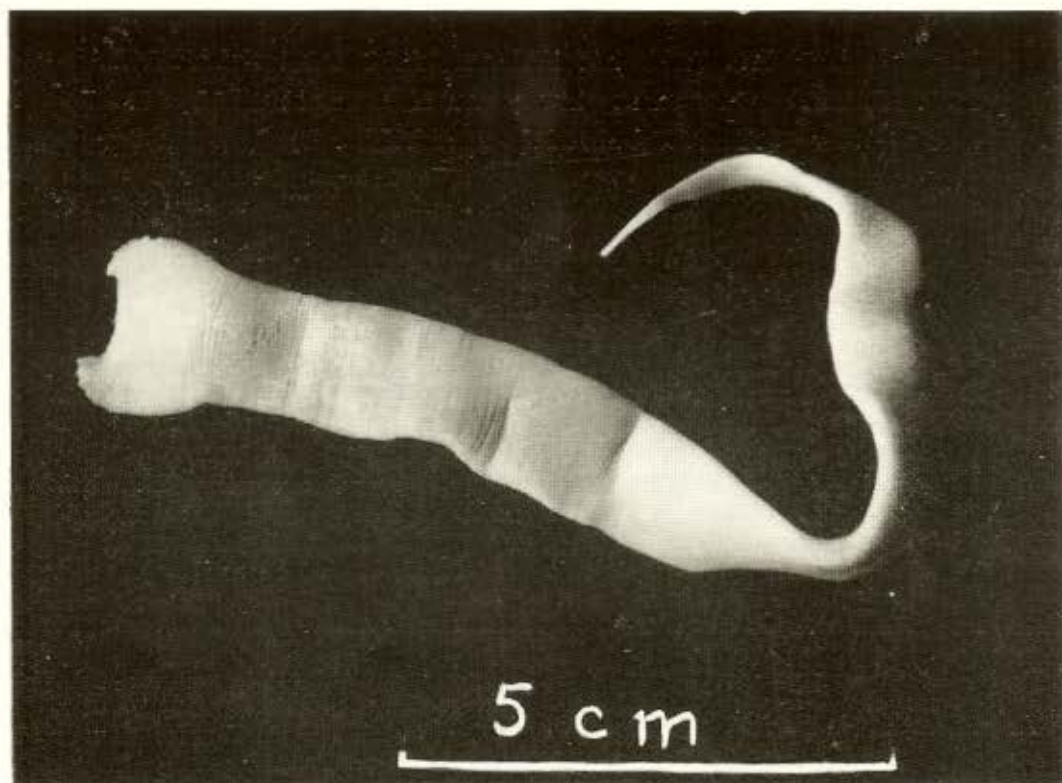


Fig. 1A — Cestódeo completo

medindo 0,038 a 0,041 mm de diâmetro, que ocupam a parte dorsal do segmento compreendida entre os ductos excretores, interrompida essa distribuição na região ovariana. O ducto deferente, entre o bordo poral e a região ovariana, apresenta-se forte e sinuoso. Bôlsa do cirrus pequena, com 0,3 mm de comprimento e de paredes fracamente desenvolvidas. Vesícula seminal interna globulosa. Cirrus de paredes fracas e não se projetando para fora (Fig. 1 C).

Órgãos genitais femininos — Apresentam aspectos variáveis com o estágio evolutivo do segmento. A vagina é longa e mede de 1,03 a 1,60 mm na proglote madura; entretanto, na proglote grávida ela chega a, aproximadamente, 2,0 mm de comprimento, quando se apresenta mais volumosa. Até a uma distância de cerca de dois terços do bordo poral ela se apresenta recoberta por uma espessa camada de células glandulares. Na região ovariana ela se continua por um volumoso receptáculo seminal que mede, na

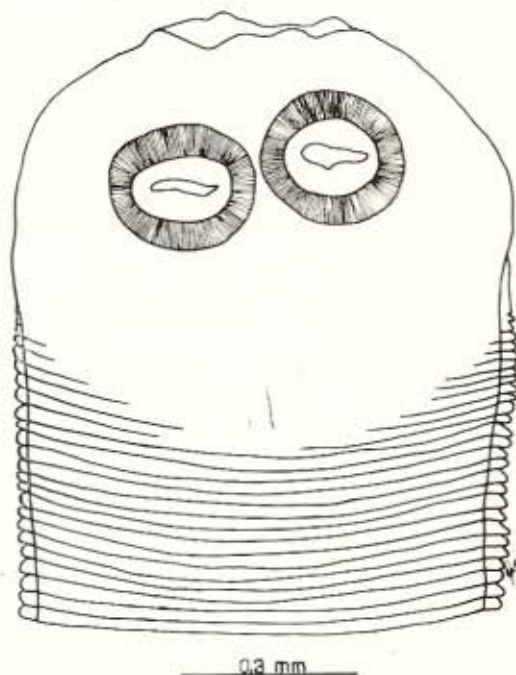


Fig. 1B — Escólice

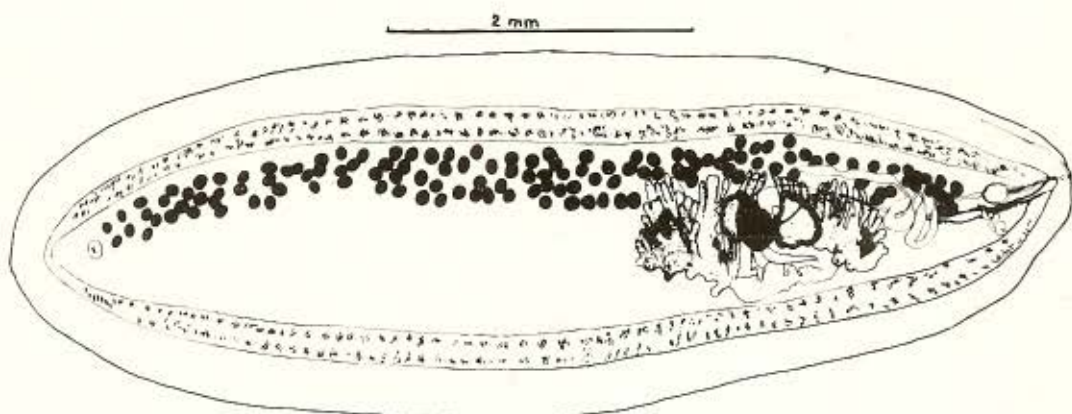


Fig. 1C — Proglote madura, vista no sentido transversal

proglote madura, cêrca de $0,40 \times 0,24$ mm, recobrinho, às vêzes, parte das glândulas vitelogênicas e do oótipo. Ovário medindo 1,3 a 1,7 mm, está situado no primeiro têrço do lado poral do segmento e apresenta-se constituído por massa lobulada que se estende mais lateral e ventralmente às glândulas vitelogênicas e ao oótipo. As glândulas vitelogênicas encontram-se mais medianamente no parênquima (sentido dorso-ventral), envoltas pelo ovário, e são representadas por dois lobos compactos, entre os quais se encontra o oótipo. O útero é, inicialmente, um tubo que se estende no sentido transversal e torna-se sacciforme na proglote grávida, enchendo todo o parênquima compreendido entre os ductos excretores. Os ovos medem cêrca de 0,038 a 0,041 mm de diâmetro e apresentam aparelho piriforme envolvendo um embrião que mede, aproximadamente, 0,014 mm. O material que se utilizou no presente estudo acha-se depositado na coleção helmintológica da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais sob o n.º 221.

Nas Figs. 1A, 1B e 1C, são vistos o cestódeo completo, o escólice e uma proglote madura.

SUMMARY

A new human case of parasitism by Bertiella mucronata (Meyner, 1895) Stiles & Hassal, 1902 (Cestoda-Anoplocephalidae)

According to the data found in the current literature, cestodes of the genus *Bertiella* were found in 25 human patients in different countries of the world. The dis-

tribution by species is the following: *B. studeri* (Blanchard, 1891) sixteen cases, *B. satyri* Blanchard, 1891, five cases and *B. mucronata* (Meyner, 1895) four cases. A morphological study of a *Bertiella* identified as *Bertiella mucronata* was made. This tapeworm was obtained from a man living in the country of Formiga, State of Minas Gerais, Brazil.

This is the second case described in Brazil and the fifth in the world.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

1. BACIGALUPO, J. — Primer caso humano de *Bertiella* sp. en Sur America. *Rev. Soc. Mex. Hist. Natur.* 10:177-183, 1949.
2. CRAM, E. — A species of the cestode genus *Bertiella* in man and the chimpanzee in Cuba. *Amer. J. Trop. Med.* 8:339-344, 1928.
3. D'ALESSANDRO, A. B.; BEAVER, P. C. & MASI PALLARES, R. — *Bertiella* infection in man in Paraguay. *Amer. J. Trop. Med. & Hyg.* 12:193-198, 1963.
4. PESSOA, S. B. — Sôbre um caso de parasitismo humano por cestóide anoplocephalídeo do gênero *Bertiella*. *Bol. Soc. Med. Cir.* 14:158-162, 1930.
5. SKRJABIN, K. & SPASSKII, A. A. — *Essentials of Cestodology*. Vol. I, *Anoplocephalates*, 783 p.p. (Translated by Dr. A. BIRRON & Z. S. COLE. Published for the National Science Foundation, Washington D.C. and the Department of Agriculture by the Israel Program for Scientific Translations), 1951.
6. STUNKARD, H. W.; KOIVASTIK, T. & HEALY, G. R. — Infection of a child in Minnesota by *Bertiella studeri* (Cestoda-Anoplocephalidae). *Amer. J. Trop. Med. & Hyg.* 13:402-409, 1964.

Recebido para publicação em 12/9/1966.